

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

Laura Agliardi Dalmas

**“MINHA ESSÊNCIA”:
O pop como instrumento de expressão**

Porto Alegre
2021

Laura Agliardi Dalmas

**“MINHA ESSÊNCIA”:
O pop como instrumento de expressão**

Projeto de Graduação em Música Popular apresentado ao Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Bacharel em Música.

Orientador: Prof. Dr. Julio Herrlein

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Dalmas, Laura Agliardi
"MINHA ESSÊNCIA": O pop como instrumento de
expressão / Laura Agliardi Dalmas. -- 2021.
65 f.
Orientador: Julio Herrlein.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Curso de Música: Música Popular, Porto
Alegre, BR-RS, 2021.

1. música. 2. canção. 3. composição. 4. pop. 5.
cultura pop. I. Herrlein, Julio, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente à minha família – à minha mãe, Simone, ao meu pai, Clovis, e ao meu irmão, Afonso, pela base e apoio incondicionais.

Ao sempre presente Cristian Sperandir, que, além de parceiro de trabalho, foi o grande incentivador das minhas ideias.

Ao querido orientador Julio Herrlein, que tanto me ensina e que confiou neste trabalho de conclusão. Assim, agradeço também à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, instituição pública que me proporcionou encontros de valor inestimável; e a todos os professores, professoras e técnicos do curso Música Popular, que, de diferentes e delicadas formas, expandiram meus horizontes e me transformaram.

Agradeço aos meus colegas pelos quatro anos de companheirismo e trocas, em especial ao Maurício Luz e à Nathália Boeira, pela amizade que tornou as adaptações à capital mais leves.

Muito obrigada também aos músicos que abraçaram o álbum “Minha Essência” com muita garra, comprando esse sonho: Thomás Werner, Sandro Bonato, Adriano Sperandir, Cri Ramos e Tales Melati; e às compositoras Adrieli Sperandir e Jessica Berdet por compartilharem sua musicalidade e poesia com este disco.

RESUMO

O presente documento descreve o processo de concepção, composição e produção do álbum “Minha Essência”, parte integrante do meu Projeto de Graduação em Música Popular - Canto, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo primordial deste trabalho é apresentar como decorreu a criação do álbum “Minha Essência”, partindo do conceito que alimenta e une as canções, até o detalhamento composicional de cada uma em particular, a fim de desenvolver um memorial. Além disso, o trabalho pretende visibilizar a música pop no meio acadêmico, bem como trazer olhares para o papel de expressividade que ela pode exercer no mundo contemporâneo.

Palavras – chave: Música; canção; composição, pop, cultura popular.

ABSTRACT

This document describes the conception process, composition and production of the album “Minha Essência”, which is part of my Graduation Project in Popular Music - Singing, by Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Its main goal is to present the creation development of the album “Minha Essência”, starting from the concept that fuels and unites the songs, up to the compositional details of each one in particular, with the aim of developing a memorial. In addition, the work aims to make pop music visible in the academic world and to bring a look to the expressive role that it can play in the contemporary world.

Keywords: Music; song; composition, pop, popular culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Parte C - Ser Criança.....	29
Figura 2: Madrigalismo - compasso 32 e 33 / modulação para Em - compasso 34.....	30
Figura 3: Parte C - Nós Contra o Mundo.....	32
Figura 4: Levada da bateria - Parte A1 - "JK's"	36
Figura 5: Levada da bateria - Parte A2 - "JK's"	36
Figura 6: Dicionário de Palavras – “Mil Roteiros”	37
Figura 7: Parte C – “Mil Roteiros”.....	39
Figura 8: Melodia inicial de “Transcender Amarras”, que caminha pela pentatônica de Bm. 40	
Figura 9: Refrão - "Última Música"	43

SUMÁRIO

VOLUME I

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	11
SUMÁRIO	13
INTRODUÇÃO	15
1. SOBRE O POP(ULAR)	17
1.1 POR QUE O <i>POP</i> ?	18
2. TEORIA DAS TÓPICAS	21
3. PRÉ-PRODUÇÃO E CRIAÇÃO DO CONCEITO DO ÁLBUM	23
3.1 A EQUIPE	24
3.2 SER ARTISTA INDEPENDENTE	25
4. APRESENTANDO AS CANÇÕES	27
4.1 SER CRIANÇA.....	27
4.2 NÓS CONTRA O MUNDO	30
4.3 JK'S	33
4.4 MIL ROTEIROS	36
4.5 TRANSCENDER AMARRAS	39
4.6 ÚLTIMA MÚSICA	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
COMPOSIÇÕES	47
REFERÊNCIAS	61
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	63

INTRODUÇÃO

A arte, plural e indefinível como é, pode ter o poder de expressar de vivências pessoais até dramas geracionais e, assim, contar a história e luta de um povo, de um gênero ou de uma única pessoa. Mais especificamente, a música, como manifestação estética, é uma das responsáveis por difundir a história da humanidade, desde os trovadores, que ajudaram a escrever um capítulo da Idade Média (BARROS, 2018, p. 25), até o funk carioca, que retrata parte da vida nas comunidades do Rio de Janeiro. Desta forma, este trabalho exemplifica, com minhas canções, como a vida pode ser traduzida em música.

O presente documento descreve o processo de concepção, composição e produção do álbum “Minha Essência”, parte integrante do meu Projeto de Graduação em Música Popular - Canto, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo primordial deste trabalho é apresentar como decorreu a criação do álbum “Minha Essência”, partindo do conceito que alimenta e une as canções, até o detalhamento composicional de cada uma em particular, a fim de desenvolver um memorial. Além disso, o trabalho pretende visibilizar a música pop no meio acadêmico, bem como trazer olhares para o papel de expressividade que ela pode exercer no mundo contemporâneo.

Este trabalho está estruturado em duas partes: a primeira aborda a importância da música pop na sociedade ocidental, de modo a atribuir valor e sentido à cultura pop, e, assim, embasar a segunda parte, que descreve o processo de composição das canções do álbum pop “Minha Essência” na prática, desde sua concepção e criação da letra, até as ideias para os arranjos.

1. SOBRE O POP(ULAR)

O conceito “pop” é difícil de ser balizado. Na língua inglesa, “pop”, abreviação de “popular”, pode significar produtos feitos para as massas, “produtos populares”. De maneira ampla, a cultura pop é um “conjunto de práticas, experiências e produtos” (SOARES, 2014 p. 2) que é usualmente vinculado a uma lógica midiática e mercadológica, ou seja, produzido dentro dos moldes da indústria cultural, o que, no Brasil, chamaríamos de arte para as “massas”. Assim como uma parcela da produção do cinema, da literatura e das artes visuais, na música, parte da produção também está relacionada a essa “indústria cultural” e aos “produtos populares”.

A música “pop(ular)” abrange diferentes gêneros, como rock, folk, pagode, sertanejo, funk e outros estilos musicais, que, na História da música, foram considerados de massa¹. Porém, o conceito de *música pop* como gênero musical também se mostra composto, misturado e híbrido quando compreendemos que esse estilo pode trazer sonoridades de outros gêneros. Ou seja, as características que enquadram um artista dentro da *música pop* não são necessariamente inteligíveis ou explícitas, pois elas podem estar associadas com questões musicais – estrutura das canções, letras, melodia, harmonia –, com a postura do artista e imagem que ele passa para o público, ou, ainda, estar vinculadas à visibilidade comercial e ao potencial de venda do produto artístico.

Eu vejo que, no Brasil, esse conceito de música pop historicamente designa um estilo musical mais híbrido, segmentado, complexo e fluido se comparado aos padrões difundidos pela indústria norte-americana e europeia. Aqui no Brasil, a música pop tangencia um sincretismo maior de estilos, como o rock, a bossa nova, a MPB, o axé, o funk e o sertanejo (SIMÕES, 2020 – Entrevista para Revista Rolling Stone)

Muitos artistas consensualmente designados *pop* no Brasil atual também conversam com diversos gêneros regionais e originalmente brasileiros, como a MPB. Esse gênero, nascido em meados da década de 60 e estrelado por intérpretes e

¹ De massa: conceito empregado a partir dos anos 20 e 30 com ascensão da rádio no Brasil. O rádio era o principal veículo de comunicação em massa. Nesse período, surgiram grandes nomes da Música Popular Brasileira, como Ary Barroso, Dalva de Oliveira e Orlando Silva.

compositores(as) como Chico Buarque, Tom Jobim, Elis Regina, Gal Costa e tantos outros, quando misturado com o *pop* e com a contemporaneidade da nova geração de músicos, pode ser reconhecido no trabalho de artistas como Anavitória, Tiago Iorc, Dani Black, Céu, Silva, Tó Brandileone etc. Essa mistura é o que muitos denominam Nova MPB.

A intenção deste trabalho é apresentar meu álbum autoral “Minha Essência”, construído nas bases do *pop* e de seu hibridismo com a MPB.

1.1 POR QUE O POP?

O que parece “vazar” naquilo que o bom gosto, a “norma culta”, o valorativo, as “intelectualidades” soam atestar como excessivamente comercial, deliberadamente afetivo e ultra permissivo, nos interessa. E nos interessa porque, de alguma forma, nos habita. (SOARES, 2014 p. 2)

Estamos envolvidos pela cultura *pop* pois ela está presente em nosso cotidiano. O som do gênero *pop*, muitas vezes, chega até nós de forma involuntária, enquanto estamos na academia, no elevador, passando por comerciais do Youtube ou assistindo aos nossos filmes favoritos. Ou seja, viver imerso na cultura *pop* pode ser quase inevitável. A *música pop* também pode estar presente por escolha, fazendo parte da trilha sonora da vida de muitas pessoas: a música de entrada na formatura, a canção de amor que marcou um relacionamento, as músicas da adolescência que até hoje nos remetem a momentos nostálgicos, etc. O que quero argumentar aqui é que não só a cultura está permeada pelo “pop”, como a *música pop* nos emociona, toca e compreende, dizendo respeito a muitos de nós.

A partir da leitura do etnomusicólogo americano Alan Merriam² e da etnomusicóloga brasileira Luciana Mendonça³, elenco três tópicos que apresentam possíveis funções da música perante a sociedade e os relaciono com a produção do

² Alan Merriam foi um antropólogo e etnomusicólogo americano que, entre suas pesquisas, categorizou as funções sociais da música em 10 partes. Em seu livro “The Anthropology of Music” (1964), ele desenvolveu um método para estudar música a partir de uma perspectiva antropológica.

³ Luciana Mendonça é professora do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco e pesquisadora de movimentos culturais urbanos, música popular, sociologia da música e etnomusicologia. No texto “Música pop(ular), diversidade e identidades: o mangubeat e outras histórias”, apresenta a música como tema fértil de investigação empírica sobre cultura contemporânea.

álbum “Minha Essência”, dando destaque a exemplos da esfera da *música pop*, objeto de estudo deste trabalho. Abaixo, os tópicos em questão.

1) Instrumento de comunicação: a música pode se apresentar como um instrumento de comunicação entre pessoas e grupos. Segundo Alan Merriam, a música é moldada nas balizas da cultura da qual ela faz parte e comunica informações diretamente àqueles que entendem a linguagem que está sendo expressada, ou seja, a comunicação através da música se dá principalmente quando indivíduos compartilham dos mesmos códigos e signos - teoria das tópicas⁴. Assim, dentro da *música pop*, canções com letras de linguagem simples, combinadas com progressões harmônicas repetitivas e sequências de graus amplamente usadas podem ter, essencialmente, o objetivo de “conversar” e se comunicar com um público mais abrangente. Em um vídeo da banda “The Axis of Awesome” (<https://www.youtube.com/watch?v=5pidokakU4I>), são apresentadas 40 canções do mundo *pop* tocadas com apenas 4 acordes - I, V, vi, IV -, exemplificando a característica compartilhada na *música pop*.

A comunicação entre indivíduos é um elemento importante para a identificação de grupos. A música é parte integrante da cultura e “é vivida no contexto social, histórico, localizado no tempo e no espaço, na dimensão coletiva, onde pode receber significações que são partilhadas socialmente e sentidos singulares que são tecidos a partir da dimensão afetivo-volitiva e dos significados compartilhados” (WAZLAWICK, CAMARGO E MAHEIRIE, 2007). Assim, ela reúne pessoas e se apresenta como instrumento de comunicação.

2) Produto cultural: analisando-se a cadeia produtiva da música em sua totalidade, desde a criação, passando pela gravação, distribuição, performance e consumo, a música popular se apresenta como um produto expressivo para a movimentação do mercado da cultura. O setor cultural gera cerca de 30 milhões de empregos no mundo e movimenta 4,3 trilhões de dólares por ano, equivalente a aproximadamente 6% da economia global⁵. Dentro do setor cultural, o “music business” tem grande relevância. Eis alguns exemplos para demonstrar o papel

⁴ A teoria das tópicas de Acácio Piedade trata de um conjunto de ideias e associações que são consensualmente compartilhadas por uma comunidade. Esta teoria será melhor explicada no capítulo 2 deste trabalho.

⁵ Dados da UNESCO de 2019.

estimulante da *música pop* no mercado: segundo dados do documentário “Vai Anitta”, da Netflix, a artista *pop* Anitta tem uma equipe de 50 funcionários que trabalham diretamente com ela e, em suas produções de álbum ou clipes, cerca de 300 pessoas são empregadas; já se tratando da cantora Lady Gaga, a canção “Shallow”, lançada em setembro de 2018, contabiliza 1,29 bilhão de streams na plataforma de música Spotify⁶. Esses exemplos apresentam como o produto da indústria cultural chamado *música pop* gera empregos e movimenta as economias brasileira e mundial.

3) Recurso de expressão pessoal: quando nos referimos à música como recurso de expressão, estamos tratando da liberação dos sentimentos, das hostilidades e das ideias, enfim, do desabafo emocional através da música. Usar a música como descargo pode ser uma forma de expressar o que não pode ser colocado em palavras, aquilo que não pode ser verbalizado, talvez, os sentimentos que ainda não compreendemos claramente – ou seja, tudo aquilo que está na ordem da subjetividade. Segundo Alan, uma importante função da música é a oportunidade que ela dá para uma variedade de expressões emocionais. Desta forma, trago, neste trabalho, minha experiência com a exteriorização dos sentimentos, desconfortos, alegrias e reflexões através da *música pop* no meu álbum autoral.

⁶ Dados do dia 25 de outubro de 2020 coletados no Spotify.

2. TEORIA DAS TÓPICAS

A partir da palestra “A Teoria das Tópicas e a Música Brasileira” de Acácio Piedade, disponibilizada no Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=GFz-EzG0FsY&t=127s>), trago o conceito das tópicas para este trabalho. Este termo será amplamente usado, pois os temas abordados nas letras das músicas são baseados na teoria das tópicas, e os arranjos e elementos musicais foram pensados para se relacionarem aos assuntos das canções. Em função disto, achei necessário explicar esta teoria.

Tópica, termo usado principalmente nas áreas da filosofia e da retórica, define uma ideia, argumento, ou conjunto de ideias e associações que são consensualmente compartilhadas por uma comunidade. O termo “tópica” é usado para dizer que determinado assunto aborda lugares comuns do discurso, assuntos para que a maioria das pessoas converge e com que se identifica. Exemplificando, o tema “infância”, quando abordado no discurso ou, neste caso, na canção, certamente vem carregado de memórias afetivas e lembranças pessoais, afinal, todos nós já fomos criança.

As tópicas na música podem ir além das palavras e temas. Na Europa do século XVII, tempo da Música Barroca, existiam tratados musicais com convenções que presumiam que determinada cadência harmônica ou cromatismo geraria um sentimento ou reação específica nas pessoas. Nesta época, mesmo a música instrumental objetivava, de certa forma, o discurso e a oralidade, transmitindo uma mensagem pelos sons. Johann Mattheson, compositor alemão e teórico musical que também escreveu sobre harmonia do barroco alemão, fala sobre sua maneira de entender a música, em 1739, neste trecho:

Aquele (...) que pretende tocar os outros deve saber exprimir todas as inclinações do coração por meio de simples sons, por uma associação hábil destes, sem palavras, de tal maneira que o ouvinte possa entendê-los perfeitamente e compreender claramente sua inclinação, seu sentido, seu pensamento, sua intensidade, como se se tratasse de um verdadeiro discurso, com todas as suas partes e cesuras correspondentes. (MATTHESON, 1739, II, cap. 12, §31)

Assim, pode-se concluir que a tópica em música é um “tipo de signo musical usado por compositores com a intenção de causar um certo efeito em uma

comunidade de ouvintes que compartilhem os mesmos códigos e convenções” (PIEADADE, 2015), ou seja, a consciência de que “X” signo musical gera “Y” efeito e de que o sentimento vem de convenções culturais idealizadas ao longo da história por uma cultura e sociedade que compartilha signos parecidos.

Lembra-se aqui que esses códigos são adotados em diversos gêneros musicais, como na *música pop*. Muitas vezes, signos específicos podem, inclusive, caracterizar um estilo - uma guitarra tocada com slide acompanhada de um bumbo reto e timbre de banjo, quando de alguma forma os códigos da música estão compartilhados com o ouvinte, remetem à música country. Desta forma, trazemos a teoria das tópicas da retórica para a área da música, através da utilização e escolha de elementos e signos musicais específicos colocados no som. Como compositores, demonstramos a intenção de que, “integrados e acolhidos na cultura, sempre nos dirigimos ao outro, produzimos na forma que o outro entende” (PIEADADE, 2017).

3. PRÉ-PRODUÇÃO E CRIAÇÃO DO CONCEITO DO ÁLBUM

Nesta segunda parte do trabalho, descrevo o processo de criação do conceito do álbum “Minha Essência”, desde a pré-produção, até os detalhes composicionais de cada uma das canções e arranjos.

A pré-produção do disco “Minha Essência” começou em dezembro de 2019. Com a vontade de produzir músicas autorais, surgiu a ideia de um álbum com um conceito que unisse as canções tanto poética quanto musicalmente, com o objetivo de contar uma história. Assim, cada música trata de acontecimentos e fases da vida, baseadas não somente nas minhas vivências, mas também usando o pensamento das tópicas. Ou seja, canções com temas que pudessem se relacionar com a vida de muitas pessoas. As tópicas utilizadas para construir as canções são: a fase da infância, irmandade, mudança de casa, a fase da juventude, ser mulher e as perspectivas de se imaginar no fim da vida.

A concepção do conceito se deu a partir da escuta e análise de artistas que utilizam ou utilizaram histórias extramusicais para amarrar as composições de um álbum ou de um show. É o caso de “Falso Brillhante”, estrelado e dirigido por Elis Regina, espetáculo que contava, através da música, a vida de ser artista. Em se tratando de artistas *pop*, David Bowie é conhecido por criar personagens para seus álbuns, como o rock star nomeado “Ziggy Stardust”, que protagoniza seu disco “The Rise and Fall of Ziggy Stardust and the Spiders from Mars”, de 1972, e “Aladdin Sane”, outro personagem, que dá nome ao álbum lançado em 1973. Mais um trabalho que serviu de inspiração foi o álbum visual “Black Is King”, de Beyoncé, que apresenta a história de um jovem rei africano.

Para iniciar a elaboração do álbum, listei os assuntos que trataria nas músicas, neste caso, tendo como referência a teoria das tópicas e os momentos da vida que me marcaram como indivíduo, mulher e artista. Esta parte foi uma das mais importantes no processo, pois acredito que, como artistas, estamos dizendo algo para alguém, transmitindo algum pensamento e nos comunicando em cada canção. Desta forma, quando colocamos músicas diferentes em um mesmo álbum, existe um motivo para elas estarem unidas. O motivo que encontrei para unir as canções foi minha história.

Posteriormente, relatei referências musicais de composições e arranjos que poderiam inspirar a criação da estética sonora desejada para o disco, com a intenção de construir uma sonoridade Pop que conversasse com a MPB. Alguns dos(as) artistas referências foram Dani Black, Maro, Marisa Monte, Tiago Iorc, Anavitória, John Mayer e Tribalistas. Os arranjos que vestem as canções também seguem a ideia das tópicas. Assim, determinados timbres, harmonias e ritmos visam gerar lembranças ou sentimentos específicos, relacionando elementos sonoros ao tema tratado na canção, com o objetivo de remeter o ouvinte a uma época de sua vida.

3.1 A EQUIPE

Acredito que uma parte fundamental de qualquer trabalho é a escolha da equipe. Para a realização deste álbum, reuni profissionais que admiro muito, músicos de excelência, criativos, competentes e amigos. Trabalhar com pessoas que, além de profissionais, acreditam no meu trabalho e se envolvem de forma profunda, faz toda a diferença no som que está sendo construído.

Cristian Sperandir, grande músico, pianista e arranjador, é o produtor musical do “Minha Essência” e meu parceiro de composição em várias das canções deste álbum. Conheci Cristian na universidade – o curso de Música da UFRGS proporciona muitos encontros musicais. Logo nos primeiros dias de aulas, convidei Cristian para me acompanhar em uma canção que seria interpretada na aula do professor Celso Loureiro Chaves e, desde então, tenho uma admiração grande pelo músico e pessoa que ele é. Assim, formamos uma grande amizade e fiz o convite para essa parceria artística no meu álbum.

Quem não poderia faltar neste trabalho é meu “fiel escudeiro” e rico guitarrista Thomás Werner. Thomás é responsável pela gravação das guitarras nas canções “Transcender Amarras”, “Ser Criança” e “JKs”. A música nos dá a oportunidade de conhecer pessoas incríveis, e o Thomás é meu amigo e parceiro de trabalho há seis anos, tempo em que acompanhamos a evolução e o crescimento um do outro.

Na banda, essencial para o álbum também é o grande baterista Sandro Bonato. Bonato carrega em seu som bom gosto e uma influência da *música pop* que

soma muito ao disco. Além dos músicos já citados, a equipe fica completa com o violonista e técnico das gravações Adriano Sperandir, o baixista Cri Ramos e o multi-instrumentista – gaiteiro e flautista - Tales Melati. Depois da finalização deste trabalho, o álbum será mixado pelo técnico Ricardo Mosca e masterizado por Felipe Tichauer.

Este trabalho foi realizado em meio à pandemia de Covid-19, portanto, foi desenvolvido sem a possibilidade de contato pessoal com outros compositores/compositoras. Por isso, foi necessário reinventar minhas formas de composição. Cinco das seis canções do álbum “Minha Essência” foram compostas entre março e setembro de 2020, algumas das composições foram feitas via WhatsApp, outras por videochamada e poucas pessoalmente. Aliadas na hora de compor foram a cantora e compositora de MPB Jessica Berdet e a também cantora e compositora de Samba e MPB Adrieli Sperandir.

3.2 SER ARTISTA INDEPENDENTE

“Artista independente” é uma expressão que será utilizada aqui para designar os artistas que não estão associados ou não têm relações contratuais com *majors*, gravadoras de abrangência e influência nacional e internacional.

Seguindo a tradição norte-americana, denomino aqui como *majors* as gravadoras de atuação globalizada e/ou ligadas aos grandes conglomerados de comunicação existentes no país (...) Atualmente, esse grupo é formado pelas empresas transnacionais Universal (França), Warner (EUA), Sony/BMG (Japão/Alemanha) e EMI (Inglaterra), além da nacional Som Livre. (VICENTE, 2006)

Produzir música de forma independente demanda trabalho e esforços não só para a parte musical, mas também para outros setores que constroem uma carreira. Captar recursos para gravações, trabalhar na divulgação dos lançamentos e se envolver com a parte burocrática, como direitos autorais ou prestação de contas para projetos, são todas atividades necessárias nesse processo.

Como artista independente, a produção e as gravações do álbum “Minha Essência” estão sendo possíveis com a captação de recursos financeiros via edital – o Edital Criação e Formação Diversidade das Culturas realizado pela Secretaria de

Estado da Cultura em Parceria com a Fundação Marcopolo, realizado com recursos da Lei nº 14.017/20, “Lei Aldir Blanc”. No ano de 2020, início da pandemia do novo Coronavírus, uma verba federal de R\$ 3 bilhões foi liberada do Fundo Nacional da Cultura para ajuda emergencial ao setor cultural. A Lei nº 14.017/20, ficou conhecida como Lei Aldir Blanc, em homenagem ao compositor e escritor Aldir Blanc⁷, que morreu no dia 04 maio de 2020, vítima do coronavírus. Parte da verba foi disponibilizada para artistas e profissionais da cultura por meio de editais. Desta forma, buscando aproveitar essa oportunidade, aprendi a escrever projetos culturais, pratiquei escrevendo projetos para amigos e inscrevi o álbum “Minha Essência” em vários editais da “Lei Aldir Blanc”. Em um deles, o projeto foi aprovado e consegui os recursos necessários para realizar as gravações.

⁷ Aldir Blanc: deixou um grande legado para a história da música brasileiras com suas mais de 600 composições, entre elas, músicas como: “Bala com Bala”, “Dois pra Lá, Dois pra Cá”, “O Bêbado e a Equilibrista”, “Coração do Agreste” e “Resposta ao Tempo”.

4. APRESENTANDO AS CANÇÕES

Nesta parte da dissertação, apresento recortes do processo criativo das seis composições que fazem parte do álbum “Minha Essência”. São elas: “Ser Criança”, “Nós contra o Mundo”, “JKs”, “Transcender Amarras”, “Mil Roteiros” e “Última Música”. Este álbum foi construído transformando o cotidiano e as relações interpessoais em expressão artística e as fases da vida em músicas, assim exteriorizando parte de mim.

Quando falamos sobre nossas composições estamos falando também sobre quem somos e sobre o que nos cerca. Este álbum apresenta a visão de uma jovem mulher, nascida e criada no interior do Rio Grande do Sul, que sempre teve o sonho de cantar e que se mudou para a capital aos 18 anos para seguir o caminho da música. Então, as composições deste álbum trazem o meu ponto de vista sobre diversos momentos marcantes apresentados em ordem cronológica, levando em consideração o conceito que os amarra: uma história de vida.

Acho interessante registrar, também, que analisar e escrever sobre meus processos de criação foi construtivo e revelador, pois pude entender que eu preciso reservar tempo do meu dia para compor e criar, ou seja, preciso me dispor a arte da composição para ela acontecer. Também percebi que não componho de forma sistemática: as composições não foram realizadas na ordem que são apresentadas no álbum, e as letras e melodias, muitas vezes, foram compostas do final para o início. O processo composicional e a lógica por trás de cada canção serão apresentados na sequência.

4.1 SER CRIANÇA

“Ser Criança” é a canção de abertura do álbum “Minha Essência”, parceria com Cristian Sperandir, e trata sobre a infância. A composição desta canção começou quando Cristian me encaminhou a melodia que se tornaria a de “Ser Criança” pelo aplicativo “WhatsApp”, dizendo que achava que combinava comigo. Depois de mergulhar na melodia e entender ela com um ar leve e alegre, escolhi o tema. Essa canção aborda a tópica da infância sob a perspectiva da “Laura” de 22 anos que está compondo este álbum. De forma geral, a canção questiona quanto da

criança que fomos ainda está em nós, se cultivamos os mesmos desejos e a forma pura de ver o mundo que uma criança tem. A letra começa perguntando se os sonhos que tínhamos quando criança permanecem dentro de nós e se ainda somos capazes de sonhar.

LETRA:

*Todos os sonhos de quem fomos
Na nossa infância, podemos ter?
Todos os sonhos de quem somos
O que vai ser quando crescer?*

*Quero é viver
Vou correr com o vento
Lindo renascer
No meu pensamento*

*Olhar pro mundo com outros olhos
Poder brincar de ser feliz
Olhar pra vida com esperança
Então voar tudo é possível*

*Queria ser gente grande
Agora é grande a saudade aqui
Da liberdade
Tudo que eu queria era
Voltar a sentir o gosto de ser bem maior*

Enquanto amadurecia as ideias para compor a canção, conversei com amigos e pedi que me escrevessem o que eles relacionavam com infância. Alguns me escreveram sobre a liberdade de não precisar lidar com os problemas da vida adulta, outros escreveram sobre a facilidade de ser feliz quando se é criança. Como de costume, listei palavras que eu associo com a temática da música, o que chamo de “dicionário de palavras”. Em seguida, anotei a intenção da letra, ou seja, a mensagem que eu quero passar com ela: “Motivar o ouvinte a deixar renascer em si

as coisas boas de ser criança e trazer um questionamento: a criança que fomos se orgulharia do adulto que somos?.

Para a concepção do arranjo, buscamos trazer referências do *pop* e do *country*, inspirados principalmente pela música “Lost On You”, da compositora americana LP. A sequência harmônica simples e muito utilizada na *música pop* - C#m | A | E | B - se repete na Parte A e no Refrão. A guitarra com slide, o bumbo reto e o timbre de banjo ao fundo foram utilizados para trazer a atmosfera da música *country* para a canção. Um dos timbres escolhidos para os teclados se chama “memories” – memórias, em português – e, coincidência ou não, o timbre combina em todos os sentidos com a canção, afinal, o objetivo é também resgatar as memórias da infância. Outro timbre escolhido no programa de instrumentos virtuais Omnisphere⁸ foi o “Chimeatron” que soa como uma caixinha de música, remetendo à infância. Trazendo um elemento diferente para “Ser Criança”, é apresentada a Parte C, com melodia e harmonia distintas.

22 A E B C F#m
Que-ri - a... ser gen - te gran - de A -

26 E B G#
go - ra é gran - de a... sau - da - de a - qui Da li - ber - da - de

29 F#m E
Tu - do que eu que - ri - a e... ra Vol - tar a... sen - tir... o gos - to

31 B G# B
de ser bem - mai - or

Figura 1: Parte C - Ser Criança

⁸ Omnisphere: é um plugin que traz tipos diferentes de sintetizadores juntos em um instrumento virtual.

A última frase da canção, “gosto de ser bem maior”, termina com um madrigalismo⁹, usando melodia ascendente e dinâmica crescente para corresponder à palavra “maior”. Assim, a Parte C faz uma intervenção ligada para modulação do tom de C#m para o homônimo menor do seu relativo maior, ou seja, a canção vai para o tom de Em. A modulação provoca um crescimento do arranjo e chama o final da canção.

31 B G# B
de ser bem_ mai - or

34 Em C G
Que - ro é vi - ver_ Vou cor - rer com o ven - to Lin - do re - nas - cer

Figura 2: Madrigalismo - compasso 32 e 33 / modulação para Em - compasso 34

4.2 NÓS CONTRA O MUNDO

“Nós contra o Mundo”, parceria com Cristian Sperandir, foi escrita em um domingo de tarde na sala da minha casa, enquanto meu irmão jogava videogame e eu perguntava dicas sobre a letra para ele. A canção fala sobre parceria entre irmãos, sobre o cotidiano e a convivência, e sobre a cumplicidade que uma relação de irmandade pode desenvolver. Irmão pode ser de sangue, pode ser adotivo, meio-irmão, amigo, aqui não cabem rótulos, o que cabe é descrever uma relação de cumplicidade. Cada um tem experiências únicas entre irmãos, e eu descrevi a minha.

Composta de uma forma semelhante a “Ser Criança”, a canção “Nós Contra o Mundo” começou pelo “WhatsApp”. Cristian me encaminhou a melodia desta música, perguntando se eu gostava dela e dizendo que tinha composto pensando na

⁹ Madrigalimos são passagens da música em que determinada palavra expressa o seu sentido com o som. Por exemplo, a nota mais aguda da composição corresponde à palavra “céu”, e a nota mais grave à palavra “chão”, ou, ainda, utiliza-se melodia ascendente e dinâmica crescente para corresponder à palavra “maior”.

sonoridade que eu queria para meu álbum. Então, usando o pensamento das tópicas, escolhi o assunto “irmandade” para a composição da letra, com o objetivo de conversar com as pessoas que têm esse tipo de ligação.

LETRA:

*Você chega pra contagiar
Me desmonta e tira tudo do lugar
Agora sei que tenho alguém com quem contar*

*Uma ajuda com tua lição
Lava a louça enquanto eu te dou uma mão
Corre lá, avisa o show vai começar*

*Onde cê tá?
China ou Japão
Eu vou te buscar
Nós contra o mundo
Um filme de ação*

*Tira sarro só pra me irritar
E eu te imito, não dá pra deixar passar
Mesmo com brigas nada vai nos separar*

*Fica aí jogando videogame
Mas te agradeço sempre por me ouvir cantar
Você bem sabe, o show tem que continuar*

*Onde cê tá?
China ou Japão
Eu vou te buscar
Nós contra o mundo
Um filme de ação*

Vou te cuidar

Vou te proteger
 Vou te ligar
 Vou te ver crescer

Parte da letra “Você bem sabe, o show tem que continuar” faz referência à última estrofe da canção “O Bêbado e a Equilibrista” de João Bosco e Aldir Blanc: “A esperança equilibrista / sabe que o show de todo artista / tem que continuar”.

A melodia de “Nós contra o Mundo” apresenta notas mais curtas e “corridas”, que vêm acompanhadas da letra com linguagem simples e direta, citando elementos do cotidiano como “lição de casa”, “videogame” “lavar a louça” e “filme de ação”, elementos que dialogam com a *música pop*. Por outro lado, a sequência harmônica - ii | V | I - não é tão convencional para o estilo e foi usada para diferenciar a canção.

Com a intenção de compor uma estrofe que se destacasse do restante da composição e que pudesse ser cantada facilmente pelo público, como um mantra, adicionamos uma Parte C.

The image shows a musical score for guitar and voice. It consists of two staves of music in the key of D major (one sharp). The first staff starts at measure 32 and contains two first endings. The first ending leads to a second ending, which is marked 'Tocar 4 vezes' (Play 4 times). The second staff starts at measure 35 and continues the melody. Chord diagrams are provided for Dmaj7, C, G/B, D, and G6. The lyrics are: 'On - de cê tá?_ ção_ Vou te cui - dar_ Vou te pro - te - ger_ Vou te li - gar_ Vou te ver cres - cer_ Vou te cui - dar_'. The score ends with a double bar line and repeat dots.

Figura 3: Parte C - Nós Contra o Mundo

Na canção, a parte C acaba assumindo a função de segundo refrão, pois apresenta uma melodia marcante que é repetida várias vezes. Durante as gravações desta canção, o arranjo foi tomando forma principalmente quando o Cri Ramos gravou o baixo, acrescentando o movimento que a canção estava precisando. O arranjo de “Nós contra o Mundo” também conta com um solo de Cristian Sperandir.

4.3 JK's

“JK's” era um poema sobre minha inconformidade de estar me adaptando a um lugar a que não pertença. Sou do interior do Rio Grande do Sul, nasci e fui criada em Carlos Barbosa, na serra gaúcha. Sempre tive muito contato com a natureza e com os animais, meus avós trabalhavam como agricultores em uma pequena fazenda e essas vivências fazem parte de quem eu sou. Então, junto com a felicidade de estar estudando Música Popular na UFRGS, veio também uma fase de adaptação ao ritmo da capital, à desigualdade social tão explícita de Porto Alegre e à distância da minha família. Essa fase difícil foi expressa em poesia:

*Não sei se é bom
Se é ruim
Se acostuma
Ou se a gente que esquece*

*A distância
A insegurança*

*Não sei se é bom
Se é ruim
Se a vida exige
Ou se a gente reprime*

*As vontades
As verdades*

*Se acostuma
a pisar no asfalto
no lugar da grama*

*Se programa
pra ficar insensível
a qualquer drama*

Tudo pra caber em JKs
Vendem móveis
Vendem Sonhos, futuros

O poema, que ficou guardado durante os três primeiros anos da faculdade, se tornou uma canção em parceria com Cristian Sperandir. Segunda composição do álbum, “JK’s” foi composta no início de 2020. Trocamos mensagens online com sugestões de melodia e, assim, o poema foi virando música. A ideia foi fazer uma canção sem um refrão, constituída apenas de Parte A e Parte B, com letra. Como gosto muito de assoviar, decidi acrescentar um solo de assobio, com o intuito de apresentar mais uma característica da minha identidade na canção. A melodia marcante do solo de assobio acaba ajudando a construir a canção.

Durante o encaixe da letra na melodia, mudamos a ordem do poema e achei que ela precisava de mais uma pequena estrofe. Para esta nova estrofe, que estava sendo composta no início de 2020, depois de alguns anos morando em Porto Alegre, a perspectiva já era um pouco diferente. A parte da letra: “Tudo pra caber em outro lugar/ Mais urbano/ Sub-humano/ Novos sonhos, destinos”, revela que fiz/fizemos tudo para caber nesse outro lugar, mas ele também nos proporcionou novos sonhos e novos destinos.

LETRA FINAL:

Não sei se é bom
Se é ruim
Se acostuma
Ou se a gente que esquece

A distância
A insegurança

Se acostuma
a pisar no asfalto
no lugar da grama

*Não sei se é bom
Se é ruim
Se a vida exige
Ou se a gente reprime*

*As vontades
As verdades*

*Se programa
pra ficar insensível
a qualquer drama*

*Tudo pra caber em JKs
Vendem móveis
Vendem Sonhos, futuros*

*Tudo pra caber em outro lugar
Mais urbano
Sub-humano
Novos sonhos, destinos*

A tópica da canção “JK’s” é a mudança de lar e toda a questão emocional que ela implica. Para demonstrar a efetividade das tópicas, fiz um pequeno teste: mostrei a canção para amigos e fiz perguntas sobre a letra. Muitos se identificaram, pois também tiveram que se mudar para a capital ou para outros lugares em busca de seus sonhos. Com o objetivo de continuar experimentando a canção, gravei uma versão dela em voz e violão para o “Repertórios da Quarentena”, projeto da Rádio UFRGS, e, no dia da postagem da música, recebi uma mensagem de uma colega da Universidade que me fez ficar muito emocionada.

“Oi Laura, tudo bem? É a, tua colega da UFRGS. Só gostaria de dizer que tua música JK’s, lançada no repertórios da quarentena, fez uma pessoa que nunca chora por nada, chorar hoje (eu mesma). Vim te dar particularmente os meus parabéns e a minha admiração ao teu trabalho. Música é isso, arte é isso. Mexe com o coração. Essa música falou totalmente comigo. Um abraço.”

Existe uma dualidade de sentimentos na letra, pois o eu lírico da canção não sabe concluir “se é bom ou ruim” essa mudança de lar. Com o objetivo de trazer essa dualidade também para o arranjo, foi trabalhado com dinâmicas e desmanches da instrumentação. Na repetição da Parte A, a bateria toca em “Half time”, na metade do andamento anterior, dando a sensação de contraste.



Figura 4: Levada da bateria - Parte A1 - "JK's"



Figura 5: Levada da bateria - Parte A2 - "JK's"

O timbre de piano com filtros, trabalhando os panorâmicos (lado direito e esquerdo) e o sintetizador tocado em colcheias foram usados para provocar um sentimento de mistério, bem como para remeter ao sentido da letra que inicia com a frase “Não sei se é bom, se é ruim”. Os violões e guitarras empregam a 6ª e 7ª no acorde de quarto grau maior e 3ª e 9ª na tônica maior, servindo como contracanto para a melodia.

Mudar de uma casa para “cabem em JK's” pode marcar a vida de muitas pessoas, assim como marcou a minha.

4.4 MIL ROTEIROS

“Mil Roteiros” é um olhar compartilhado sobre a juventude. Compus a primeira parte da melodia sozinha, na casa dos meus pais na serra gaúcha. Enquanto dedilhava o violão, variando os acordes entre o IV e I graus do tom de D,

fui improvisando com a voz até chegar no que hoje é a melodia da Parte A e Ponte de “Mil Roteiros”. Então, na mesma hora enviei a melodia para o Cristian, que me respondeu com o refrão da canção.

Para a composição da letra, eu inicialmente escolhi a tópica juventude. Como de costume, fiz o que chamo de “dicionário de palavras”, uma lista de palavras que associo com o tema da música. Então, procurei minha amiga e cantora Adrieli Sperandir¹⁰, para compartilhar comigo essa composição.

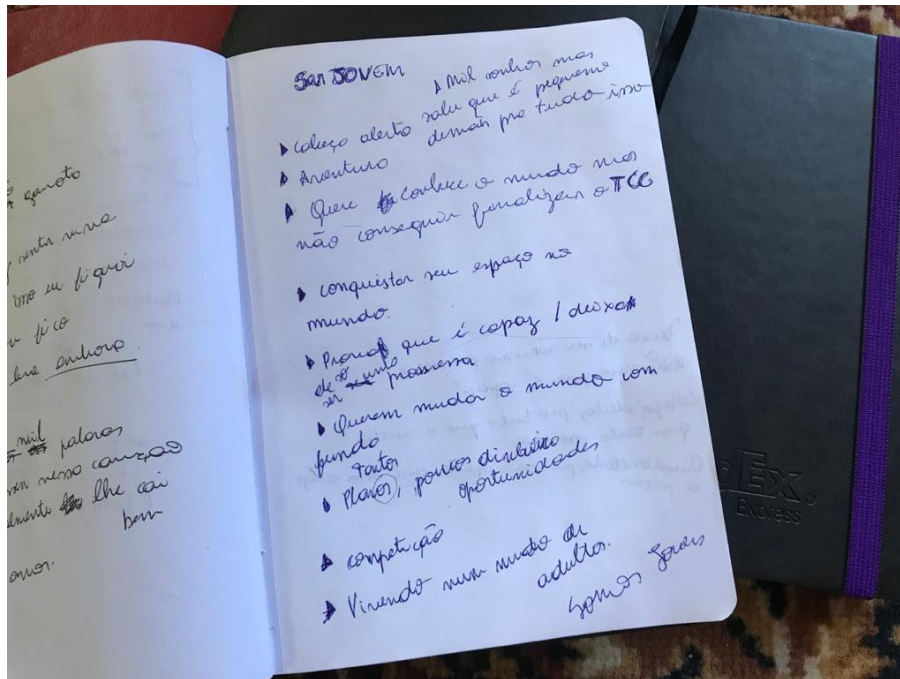


Figura 6: Dicionário de Palavras – “Mil Roteiros”

Quando me encontrei com Adrieli para compor, Sandro Bonato e Cristian Sperandir, já apresentados neste trabalho, estavam conosco. Comentei com todos a ideia da canção e, naturalmente, surgiram vários pensamentos para construir uma letra que transmitisse nosso olhar sobre “o que é ser jovem”. Uma das inspirações para a letra foi o livro “On The Road”, de Jack Kerouac, que descreve as viagens de Sal Paradise e Dean Moriarty pelos Estados Unidos. O livro influenciou e refletiu a juventude dos anos 60, e também inspirou essa canção. O refrão da música, "Nada

¹⁰Adrieli Sperandir foi vencedora de um dos maiores festivais da América Latina, o Musicanto Latino Americano, levando para casa os prêmios de melhor intérprete e primeiro lugar geral. Também conquistou o primeiro lugar no festival O Rio Grande Canta o Cooperativismo, e recebeu o prêmio de Destaque dos Festivais, organizado pelo Portal Ronda dos Festivais, como intérprete feminino por sua atuação nos festivais do estado.

atrás de mim, o mundo a frente”, foi inspirado na frase “Nada atrás de mim e tudo a minha frente”, citada por Kerouac no livro.

LETRA:

*Quero sentir as estrelas
E o sol que me toca tão leve
Escrever minha história
Pra ver, no futuro, se tudo valeu*

*Meu endereço é na estrada
É assim que descubro quem sou
Pegar a mochila, traçar mil roteiros
Ir bem mais além*

*O meu destino
É só meu
Não há um caminho fácil
Pra se encontrar*

*Nada atrás de mim
O mundo à frente
O tempo mostra a direção*

*Se eu escolher voltar atrás
Saber bem mais que ontem
Me daria conta que não seria quem sou*

A letra desta canção busca trazer o entendimento de que, como jovens, somos seres em transformação e com vontade de experimentar e colecionar experiências. A ideia de provar diferentes vivências nos coloca em um lugar que permite ser ambivalentes e indefinidos. Isso é apresentado na canção em trechos

como “Meu endereço é na estrada” e “Nada atrás de mim, o mundo à frente”; ou seja, não há um endereço definido, não existe nada nos prendendo e temos muitas possibilidades à nossa frente. Além disso, o título desta canção diz muito sobre seu significado: “Mil Roteiros” significa os muitos planos que estão em pauta na vida de um jovem.

Esta canção é estruturada em Introdução, Parte A, Parte B (pré-refrão), Refrão e Parte C. A introdução foi a última parte construída na música, composta de vocalises e cordas friccionadas, que foram utilizados para dar um caráter emocionante à canção. Esta parte inicial foi inspirada em canções de Marisa Monte e Tribalistas, referências para este trabalho, que trazem a utilização dos vocalises como parte de sua identidade musical. Isso é perceptível em músicas como “Vilarejo” (versão Tribalistas ao vivo) e “É Você” (versão Tribalistas ao vivo).

A Parte C traz um contraste rítmico para “Mil Roteiros”, que é executado pelo baixo em staccato, caixa de bateria e violão rufados. No primeiro refrão depois da Parte C, foi usado como efeito o reverse vocal¹¹.

The image displays a musical score for Part C of the song "Mil Roteiros". It consists of two staves of music in G major (one sharp). The first staff starts at measure 34 and contains the lyrics: "Se eu es-co-lher__ vol-tar__ a-trás Sa-ber bem mais__ que on - tem_". Above the staff are guitar chord diagrams for Bm7, A/C#, F#m, F#/A#, Bm7, and A. The second staff starts at measure 38 and contains the lyrics: "Me da-ri - a con - ta que não se - ri - a quem sou Na - da a - trás de mim". Above the staff are guitar chord diagrams for E/G#, A, and G. The music features a mix of eighth and quarter notes with some slurs and ties.

Figura 7: Parte C – “Mil Roteiros”

4.5 TRANSCENDER AMARRAS

“Transcender Amarras” é uma canção de empoderamento feminino em parceria com Jessica Berdet¹². Inicialmente, compus toda a melodia e, então,

¹¹ Reverse vocal: inversão da faixa de áudio que gera um efeito musical.

comecei a escrever a letra pensando na tópica “ser mulher”. Surgiram ideias para escrever sobre padrões de beleza e ideais de mulher que foram construídos e são alimentados por nossa sociedade e pelo machismo estrutural.

Comecei a construir a canção pela linha melódica da voz, que aparece no início, meio e final da música, e que assume a função de refrão vocalizado (sem letra). Esta melodia, que caminha pela pentatônica blues de Bm, tem a intenção de soar como um grito de revolta, conversando com a temática da música.



Figura 8: Melodia inicial de “Transcender Amarras”, que caminha pela pentatônica de Bm

A letra foi composta em parceria com a compositora e cantora Jessica Berdet, dona de uma sensibilidade musical ímpar. Encaminhei para Jéssica a melodia e a parte inicial da letra, que eu já havia composto: “Querem que você seja bonita / Mas nem tanto, pra não assustar / Seja bem-sucedida e rica / Só não muito, não mais que eles”. Nos encontramos e ficamos conversando sobre as muitas amarras que nos prendem por sermos mulheres e sobre olhar além dessas adversidades. Então, concluímos a letra, que ficou dividida entre a parte em que são citados padrões que a sociedade tenta nos encaixar e a parte em que se busca transcender essas “amarras”.

LETRA

*Querem que você seja bonita
Mas nem tanto, pra não assustar*

¹²Jessica Berdet, é cantora, compositora e instrumentista. Em 2018, lançou o seu primeiro trabalho, “(in)visível”, e o clipe da música “TANTO”. Com o disco “(in)visível”, recebeu uma indicação ao Prêmio Açorianos de Música. Em 2019, foi finalista do Prêmio Profissionais da Música nas categorias Autora e Instrumentista.

*Seja bem-sucedida e rica
Só não muito, não mais que eles*

*Querem te encaixar nas medidas
Concebidas no tempo de Adão
Quem ousar transgredir é maldita
Condenada a ilusão*

*Transcender amarras me convém
Eu consigo ver do outro lado do muro
Vou viver à margem do não*

Com a intenção de trazer a irreverência da letra para a parte musical, o arranjo desta canção foi construído com um diálogo entre o pop e o rock. Toda a instrumentação e timbres escolhidos caminham para uma sonoridade que conversa com o rock. Na bateria, a caixa grave, o chipô aberto e o prato crash com som mais “sujo” fazem esse papel. O baixo tocando em colcheias somente na tônica do acorde e o solo de guitarra com distorção realizado por Thomás Werner também trazem um tom mais pesado para a canção.

4.6 ÚLTIMA MÚSICA

Composta em um sábado de quarentena, Cristian estava com o violão na mão quando começou a tocar alguns acordes e começamos a cantarolar a melodia do que seria a “Última Música”. Esta canção é muito especial para mim, ela trata do futuro e das perspectivas de se imaginar mais velho.

LETRA:

*Será que o mundo vai deixar dizer
Tudo que tenho pra contar?
Olhar a vida com os olhos de quem
Já aprendeu a cultivar*

Quero plantar sementes no chão

*Para ver crescer
O bem no coração
Quero cantar só mais uma canção
Sem saber quando chega o final*

*Olho pela janela
A vida valeu a pena
Aceito todas as coisas
Que sei que não posso mudar*

*Rugas no rosto são sorrisos que dei
E os abraços que chorei
Os erros na verdade são construção
E tudo que aprendi foi por que vivi*

*Quero plantar sementes no chão
Para ver crescer
O bem no coração
Quero cantar só mais uma canção
Sem saber quando chega o final*

*Olho pela janela
A vida valeu a pena
Aceito todas as coisas
Que sei que não posso mudar*

A canção, que está no tom de Dm, é constituída de 3 partes com letra, Parte A, Parte B e Refrão, além de um solo de voz. Esta música foi inspirada em “Vilarejo” de Marisa Monte, também em 6/8. Como canção de encerramento do álbum, “Última Música” foi arranjada de forma grandiosa, usando cordas, vocais, diferentes texturas de PADs¹³ e dinâmicas para delinear a mensagem da letra. Além disso, foi adicionada uma gaita de foles e flauta irlandesa como destaque da canção. Tales

¹³ PAD: base harmônica combinada com timbre que funciona como uma “cama” musical para a composição.

Melati introduziu seus instrumentos pouco convencionais na *música pop*, diferenciando a última música do álbum. A gaita e a flauta estão presentes na introdução da canção, fazendo contrapontos durante as estrofes da música e no solo de voz.

O refrão da canção é iniciado com o homônimo do tom – D maior – e essa mudança foi utilizada para gerar uma sensação de abertura e plenitude.

46

D Gm Am D(sus4)

- sas_ Que eu não Pos - so mu - dar O - lho pe - la ja - ne -

50

D F G D(sus4)

- la_ A vi - da va - leu a pe - na_ A - cei - to to - das as coi -

54

D Gm Am Bb

- sas_ Que eu sei que não pos - so mu - dar_

Figura 9: Refrão - "Última Música"

A letra se passa em dois planos temporais: o presente e o futuro. Iniciando com a pergunta “Será que o mundo vai deixar dizer tudo que eu tenho pra contar?”, a letra situa o ouvinte no presente; o eu lírico está idealizando o futuro e indagando se, durante sua vida, terá a oportunidade de cumprir sua missão. Já o refrão apresenta uma passagem que acontece no plano futuro: “Olho pela janela, a vida valeu a pena...”, e continua com “aceito todas as coisas que não posso mudar”. Essa última frase é uma adaptação de um ditado que minha mãe sempre me falou: “o que não tem solução, solucionado está”. Enfim, essa mensagem de aceitação está presente também na harmonia que inicia o refrão com o homônimo maior do tom: D, provocando uma sensação de contraste.

A “Última Música” vai sendo construída com pensamentos sobre a vida e sobre o legado que deixamos com nossa passagem - “Quero plantar sementes no chão para ver crescer o bem no coração” – e assim finaliza o álbum “Minha Essência”, dizendo que a “a vida valeu a pena”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a descrever o processo de composição e concepção do álbum “Minha Essência”, parte de um objetivo acadêmico, artístico e pessoal. A construção do álbum foi muito além da experiência musical. Depois de passar um ano idealizando, compondo, gravando as canções e buscando formas de viabilizar este projeto, escrever sobre todo o processo e analisá-lo permitiu um mergulho muito profundo no disco. Como uma pessoa mutante, porém inteira no tempo em que vivo, fiz descobertas sobre minha identidade artística, me desenvolvi como compositora, como produtora e, acima de tudo, como indivíduo que busca o autoconhecimento. Para a composição de cada canção e para a interpretação delas, inevitavelmente, precisei buscar a introspecção, o recolhimento, a reflexão e a memória de quem sou. Esse “olhar para dentro” permitiu uma exteriorização que eu não havia experimentado antes.

As seis músicas do álbum “Minha Essência”, apresentado neste trabalho, são parte de um projeto de mesmo nome que conta com mais duas músicas e videoclipes correspondentes a cada canção, formando um álbum audiovisual. Até este momento, todas as músicas estão arranjadas e gravadas, o processo de mixagem e masterização será realizado na sequência e o lançamento do disco será realizado em todas as plataformas de música durante o segundo semestre de 2021.

Com o disco e com este trabalho, busquei dar visibilidade à *música pop* no meio acadêmico, abordando seu relevante papel de expressão em um âmbito pessoal e para muitos artistas e ouvintes no mundo. Ao compartilhar o desenvolvimento e viabilização deste álbum independente, procurei também servir de inspiração e incentivo para outros(as) artistas do meio, que buscam dar andamento a suas carreiras.

Com a conclusão do trabalho final, acredito ter cumprido meu propósito com a graduação em Música Popular na UFRGS, além de ter compartilhado um pouco da minha experiência.

COMPOSIÇÕES

Neste capítulo, apresento a lead sheet¹⁴ de cada canção. A melodia das canções “Ser Criança”, “JK’s”, “Transcender Amarras” e “Última Música” foram transcritas por mim. Já a transcrição das melodias de “Nós Contra o Mundo” e de “Mil Roteiros”, bem como a edição das partituras, foram realizadas por Maurício Luz¹⁵, que, além de um querido amigo, é um grande músico.

¹⁴ Lead sheet: partitura musical que apresenta parte essencial da canção, por exemplo: estrutura, melodia, letra e harmonia.

¹⁵ Maurício Luz é guitarrista e arranjador graduado em Música Popular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SER CRIANÇA

Minha Essência

Transcrição Maurício
Luz e Laura Dalmás

Música de Laura Dalmás
e Cristian Sperandir

$\text{♩} = 92$ $\frac{4}{4}$

A $\text{C}\sharp\text{m}$ A

To-dos os son-hos de quem fo__ mos Na nossa in - fân
O-lhar pro mun-do com outros o - lhos Po - der brin car

7 E B $\text{C}\sharp\text{m}$

- cia__ po-de-mos ter?__ Hu-uh To-dos os son-hos de quem so-
de ser fe - liz__ Hu-uh O-lhar pra vi - da com es-pe ran

10 A E B

- mos O que vai ser__ quan-do cres - cer?__ Hu-uh
- ça E-en-tão vo-ar__ tu - do é pos - sí__ vel__

13 $\text{C}\sharp\text{m}$ **B** A E

Que - ro é vi - ver__ Vou cor-rer com o ven - to Lin - do re - nas - cer

16 B $\text{C}\sharp\text{m}$ A

__ No meu pen-sa-men-to Que-ro é vi - ver__ Vou cor-rer com o ven-to

19 E B $\text{C}\sharp\text{m}$

Lin - do re - nas - cer__ No meu pen - sa - men - to Uhh__

Direitos autorais © 2021, Laura Dalmás
e © 2021, Cristian Sperandir

2

22     

Que-ri - a__ ser gen__ te gran-de A-

26   

go-ra é gran-de a__ sau-da-de a - qui Da li - ber - da - de

29  

Tu-do que eu que - ri - a e__ra Vol-tar a__ sen - tir__ o gos - to

31   

de ser bem__ mai - or_____

34    

Que - ro é vi - ver__ Vou cor-rer com o ven - to Lin - do re - nas - cer

37   

__ No meu pen-sa-men-to Que-ro é vi - ver__ Vou cor-rer com o ven - to

40   

Lin - do re - nas - cer__ No meu pen - sa - men - to Uhh_____

43   

No meu pen - sa - men - to

46     3

Uhh _____ No meu pen - sa - men - to

50  **E**  

Que - ro é vi - ver _____ Vou cor - rer com o ven - to Lin - do re - nas - cer

53   

No meu pen - sa - men - to Que - ro é vi - ver _____ Vou cor - rer com ven - to

56   

Lin - do re - nas - cer _____ No meu pen - sa - men - to Uhh _____

59    

_____ No meu pen - sa - men - to Uhh _____

63    

_____ No meu pen - sa - men - to _____

Todos os sonhos de quem fomos
Na nossa infância, podemos ter?
Todos os sonhos de quem somos
O que vai ser quando crescer?

Quero é viver
Vou correr com o vento
Lindo renascer
No meu pensamento

Olhar pro mundo com outros olhos
Poder brincar de ser feliz
Olhar pra vida com esperança
Então voar tudo é possível

Queria ser gente grande
Agora é grande a saudade aqui
Da liberdade
Tudo que eu queria era
Voltar a sentir o gosto de ser bem maior

NÓS CONTRA O MUNDO

Minha Essência

Transcrição Maurício
Luz e Laura Dalmás

Música de Laura Dalmás
e Cristian Sperandir

$\text{♩} = 95$

A $D\%_6$ $C\%_7(2^o)$

Vo - cê che - ga pra con - ta - gi - ar___
Ti - ra sar - ro só pra me ir - ri - tar___

$F\#m^7$ Am $D\%_7(add^9)$

6 Me des - mon - ta e ti - ra tu - do do___ lu - gar___
E eu te i - mi - to não dá pra dei - xar pas - sar___

$G\text{maj}^7$ $C\%_7(add^9)$ $D\%_6$

7 ___ A - go - ra sei que te-nho al guém com quem con - tar___
___ Mes-mo com bri-gas na - da vai nos se - pa - rar___

$D\%_6$ $C\%_7(add^9)$ $F\#m^7$ Am $D\%_7(add^9)$

9 U-ma a-ju-da com tu-a li-ção. La - va a lou-ça en-quan-to eu te dou uma mão
Fi - ca aí jo-gan-do vi-deo game Mas te agra-de - ço por sem-pre me u vir___ can tar___

$G\text{maj}^7$ $C\%_7(add^9)$ $D\%_6$

11 ___ Cor-re lá, a - vi - sa o show vai co - me - çar___ On - de cê tá?___
___ Vo - cê sa-be o show tem que con-ti - nu - ar___

B $C\%_6$ $D\%_6$ $G\%_6$

13 ___ Chi-na ou Ja-pão. Eu vou te bus-car___ Nós con-tra o mun do é Um fil - me de a-ção

2

16 On-de cê tá? Chi-na ou Ja-pão. Eu vou te bus-car. Nós con-tra o mun

19 do é Um fil - me de a-ção. On-de cê tá?

29 Chi-na ou Ja-pão. Eu vou te bus-car. Nós con-tra o mun do é Um fil - me de a ção

32 On - de cê tá? ção. Vou te cui - dar. Vou te pro - te - ger.

35 Vou te li - gar. Vou te ver cres - cer. Vou te cui - dar.

Você chega pra contagiar
 Me desmonta e tira tudo do lugar
 Agora sei que tenho alguém com quem contar

Uma ajuda com tua lição
 Lava a louça enquanto eu te dou uma mão
 Corre lá, avisa o show vai começar

Onde cê tá? China ou Japão
 Eu vou te buscar
 Nós contra o mundo
 Um filme de ação

Tira sarro só pra me irritar
 E eu te imito não dá pra deixar passar

Mesmo com brigas nada vai nos separar

Fica aí jogando videogame
 Mas te agradeço sempre por me ouvir cantar
 Você bem sabe o show tem que continuar

Onde cê tá? China ou Japão
 Eu vou te buscar
 Nós contra o mundo
 Um filme de ação

Vou te cuidar
 Vou te proteger
 Vou te ligar
 Vou te ver crescer



JK's

Minha Essência



Transcrição Maurício
Luz e Laura Dalmás

Música de Laura Dalmás
e Cristian Sperandir



$\text{♩} = 138$

8 **A**  **E** 



Não sei se é bom Se é ru-im
bom Se é ru-im

11 **B**  **E** 





Se a - cos - tu - ma ou se a gen - te que es - que - ce A dis -
Se a vi - da e - xi - ge ou se a gen - te re - pri - me As von

14 **B**  **F#m/A#** 



— tão — cia **A** inse - gu - ran - ça Se a - cos - tu - ma —
- ta — des As ver - da - des Se pro - gra - ma

18 **C#m**  **F#7(SUS4)** 

— a pi - sar — no as - fal - to — no lu -
pra fi - car — in - sen - sí - vel — a qual -

22 **E**  **F#7(SUS4)**  **B**  **G#m** 

1. gar da gra - ma Não sei se é quer dra - ma Tu-do pra ca -
2.

26 **D#m**  **C#m** 

- ber em jo - ta — Ka's — Ven - dem mó - veis Ven - dem Son - hos,

Direitos autorais © 2021, Laura Dalmás
e © 2021, Cristian Sperandir

2

30  **F#7(sus4)**  **G#m** 
fu - tu - ro os Tu-do pra ca-

34  **D#m**  **C#m** 
- ber em ou-tro lu - gar Mais ur - ba - no Sub hu - ma no

38  **F#7(sus4)**  **E**  *assovio*
No-vos son - hos, des - ti - nos

42  **C**  **E**  **B**  **E** 
Repetir apenas no final

47  **B**  **E**  **D.S. al Coda**  **B** 
Não sei se é

Todos os sonhos de quem fomos
Na nossa infância, podemos ter?
Todos os sonhos de quem somos
O que vai ser quando crescer?

Quero é viver
Vou correr com o vento
Lindo renascer
No meu pensamento

Olhar pro mundo com outros olhos
Poder brincar de ser feliz
Olhar pra vida com esperança
Então voar tudo é possível

Queria ser gente grande
Agora é grande a saudade aqui
Da liberdade
Tudo que eu queria era
Voltar a sentir o gosto de ser bem maior

MIL ROTEIROS

Minha Essência

Transcrição Maurício
Luz e Laura Dalmás

Música de Laura Dalmás
e Cristian Sperandir

♩=84

A  

9 Que-ro sen-tir as es-tre-las E o sol que me to-ca tão le - ve Es-cre

12 ver min - ha his - tó - ria Pra ver no fu - tu - ro se - tu - do va - leu

14 Meu en - de - re - ço é na es - tra - da É a ssim que des - cu - bro quem sou - Pe -

16 gar a mo - chi - la, tra - çar mil ro - tei - ros Ir - bem mais a - lém O meu des -

18 ti - no É só meu Não há um ca - mi - nho fá - cil Pra

B   

20 se en - con - trar Na - da a - trás de mim O mun - do à fren - te O

24 tem - po mos - tra a di - re - ção Na - da a - trás de mim O

Direitos autorais © 2021, Laura Dalmás
e © 2021, Cristian Sperandir

2

27
 1. 4 2.

mun-do à fren-te... O tem-po mos-tra a di-re-ção

34
 Se eu es-co lher... vol-tar... a-trás Sa-ber bem mais... que on - tem_

38
 Me da-ri - a con-ta que não se - ri - a quem sou Na - da a - trás de mim

41
 O mun - do à fren - te... O tem-po mos - tra a di - re - ção_

Quero sentir as estrelas
 E o sol que me toca tão leve
 Escrever minha história
 Pra ver no futuro, se tudo valeu

Meu endereço é na estrada
 É assim que descubro quem sou
 Pegar a mochila, traçar mil roteiros
 Ir bem mais além

O meu destino
 É só meu
 Não há um caminho fácil
 Pra se encontrar

Nada atrás de mim
 O mundo à frente
 O tempo mostra a direção

Se eu escolher voltar atrás
 Saber bem mais que ontem
 Me daria conta que não seria quem sou

TRANSCENDER AMARRAS

Minha Essência

Transcrição Maurício
Luz e Laura Dalmás

Música de Laura Dalmás
e Jessica Berdet

A  $\text{♩} = 83$    





Fine

B  




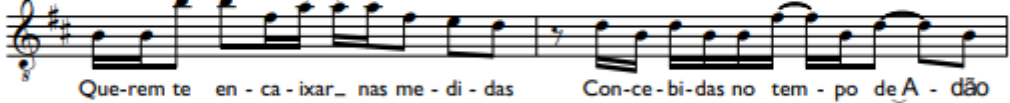
Que-rem que vo - cê se - ja bo - ni - ta Mas nem tan-to pra não_ a - ssu - star






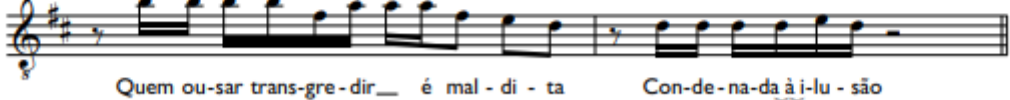
Se - ja bem-su-ce-di_ da e ri - ca Só_ não mui - to, não_ mais que e - les



Que-rem te en - ca - ixar_ nas me - di - das Con-ce-bi-das no tem - po de A - dão



Quem ou-sar trans-gre-dir_ é mal - di - ta Con-de-na-da à i-lu - são




Direitos autorais © 2021, Laura Dalmás
e © 2021, Jessica Berdet


2

17 **C**   



Trans-cen - der a - mar - ras me con - vêm__ Eu con-si-go ver

20   







__do ou tro la-do do mu - ro, sim_ Vou vi - ver a mar - gem do nã - o

23 **D** SOLO   



Trans-cen-der a-mar - ras me con - vêm__ Eu con-si-go ver

34    **D.C. al Fine**



__do ou tro la-do do mu - ro, sim_ Vou vi - ver a mar - gem do nã - o

Querem que você seja bonita
 Mas nem tanto pra não assustar
 Seja bem-sucedida e rica
 Só não muito, não mais que eles

Transcender amarras me convém
 Eu consigo ver do outro lado do muro, sim
 Vou viver a margem do não

Querem te encaixar nas medidas
 Concebidas no tempo de Adão
 Quem ousar transgredir é maldita
 Condenada à ilusão

ÚLTIMA MÚSICA

Minha Essência

Transcrição Maurício
Luz e Laura Dalmás

Música de Laura Dalmás
e Cristian Sperandir

$\text{♩} = 145$

A

8

Se - rá que omun-do vai dei - xar di - zer Tu-do que
Ru-gas no ros-to são sor - ri - sos que dei E dos a -

14

ten-ho pra con - tar Ol-har a vi-da com os o - lhos de quem
bra-ços que cho - rei Os er-ros na ver - da - de são cons tru- ção

21

B

Já a - pren-deu a cul - ti - var Que-ro plan-tar se-men-tes no chão
E tu-do o que a-pren - di foi por que vi - vi

28

Pa-ra ver cre - scer O bem no co - ra - ção Que-ro can - tar só mais

35

C

u - ma can - ção Sem sa - ber quan-do che - gar Ol-ho pe-la ja - ne

2

42

46

50

54

60

20

D.S. al Coda

Se-rá que o mun-do vai de-ixar di-zer__

Será que o mundo vai deixar dizer
Tudo que tenho pra contar
Olhar a vida com os olhos de quem
Já aprendeu a cultivar

Quero plantar sementes no chão
Para ver crescer
O bem no coração
Quero cantar só mais uma canção
Sem saber quando chega o final

Olho pela janela
A vida valeu a pena
Aceito todas as coisas
Que sei que não posso mudar

Rugas no rosto são sorrisos que dei
E dos abraços que chorei
Os erros na verdade são construção
E tudo que aprendi foi por que vivi

Quero plantar sementes no chão
Para ver crescer
O bem no coração
Quero cantar só mais uma canção
Sem saber quando chega o final

Olho pela janela
A vida valeu a pena
Aceito todas as coisas
Que sei que não posso mudar

REFERÊNCIAS

ADORNO, THEODOR W, 1903-1969 INDÚSTRIA CULTURAL E SOCIEDADE / THEODOR W. ADORNO; SELEÇÃO DE TEXTOS JORGE MATTOS BRITO DE ALMEIDA TRADUZIDO POR JUBA ELISABETH LEVY... [ET A1.].—SÃO PAULO PAZ E TERRA, 2002

AXIS OF AWESOME - 4 FOUR CHORD SONG (WITH SONG TITLES). YOUTUBE: [S. N.], 2009. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=5PIDOKAKU4I](https://www.youtube.com/watch?v=5PIDOKAKU4I). ACESSO EM: 13 OUT. 2020.

BARROS, JOSÉ D'ASSUNÇÃO. HISTÓRIA E MÚSICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE SUAS POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO. HISTÓRIA & PERSPECTIVAS, [S. L.], P. 25-39, 2018.

BLACK IS KING. DIREÇÃO: BEYONCÉ. ROTEIRO: BEYONCÉ, YRSA DALEY-WARD, CLOVER HOPE, ANDREW MORROW. [S. L.]: WALT DISNEY, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://FLIXTOR.TO/WATCH/MOVIE/40298810/BLACK-IS-KING](https://flixtor.to/watch/movie/40298810/black-is-king). ACESSO EM: 29 AGO. 2020.

BLACK, DANI. FREQUÊNCIA RARA (AO VIVO). SÃO PAULO: LUZAZUL, P2020. 1 DISCO SONORO (63 MIN)

BOWIE, DAVID. THE RISE AND FALL OF ZIGGY STARDUST AND THE SPIDERS FROM MARS. LONDRES: RCA VICTOR, P1972. 1 DISCO SONORO (38 MIN).

É VOCÊ - TRIBALISTAS AO VIVO. [S. L.: S. N.], 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EJ2EGPITJK8](https://www.youtube.com/watch?v=EJ2EGPITJK8). ACESSO EM: 10 MAR. 2021.

JUNIOR, JEDER JANOTTI. CULTURA POP: ENTRE O POPULAR E A DISTINÇÃO. COMPÓS , [S. L.], P. 46 - 57, 14 JUL. 2015.

KEROUAC, JACK. ON THE ROAD. [S. L.: S. N.], 1957. 341 P.

LOST ON YOU. INTÉRPRETE: LAURA PERGOLIZZI. COMPOSITOR: LAURA PERGOLIZZI. IN: PERGOLIZZI , LAURA. LOST ON YOU. [S. L.: S. N.], 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HN3WJ1_1ZSG](https://www.youtube.com/watch?v=HN3WJ1_1ZSG). ACESSO EM: 25 JUN. 2020.

MATTHESON, JOHANN. DER VOLLKOMMENE CAPELLMEISTER. HAMBURGO: [S. N.], 1991. (HAMBURGO,1739) .KASSEL: BÄRENREITER.

MENDONÇA, LUCIANA FERREIRA MOURA. MÚSICA POP(ULAR), DIVERSIDADE E IDENTIDADES: O MANGUEBEAT E OUTRAS HISTÓRIAS. OFICINA DO CES N 275, [S. L.], P. 1 - 26, 16 MAIO 2007.

MERRIAM, ALAN. O. THE ANTHROPOLOGY OF MUSIC. EVANSTON: NORTHWESTERN UNIVERSITY PRESS, 1964.

O BÊBADO E A EQUILIBRISTA. DIREÇÃO: JOAO BOSCO DE FREITAS MUCCI / ALDIR BLANC MENDES. INTÉRPRETE: ELIS REGINA. [S. L.: S. N.], 1979. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1G_P4XCN5CE](https://www.youtube.com/watch?v=1G_P4XCN5CE). ACESSO EM: 17 MAR. 2021.

PIEIDADE, ACÁCIO. PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL COMO NARRATIVA? UMA REFLEXÃO SOBRE TÓPICAS, NARRATIVIDADE E COMPOSIÇÃO MUSICAL A PARTIR DO PRELÚDIO DA BACHIANAS N.º 2 DE HEITOR VILLA-LOBOS. NARRATIVIDADE MUSICAL: ESTRATÉGIAS COMPOSICIONAIS E INTERPRETATIVAS, [S. L.], P. 207 - 219, 8 FEV. 2017.

QUEM SÃO AS DIVAS POP DO BRASIL?. REVISTA ROLLING STONE, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ROLLINGSTONE.UOL.COM.BR/NOTICIA/QUEM-SAO-DIVAS-POP-DO-BRASIL/](https://rollingstone.uol.com.br/noticia/quem-sao-divas-pop-do-brasil/). ACESSO EM: 10 MAR. 2021.

SEMINÁRIO DE IMPROVISÇÃO BRASILEIRA | PALESTRA A TEORIA DAS TÓPICAS E A MÚSICA BRASILEIRA. DIREÇÃO: ACÁCIO PIEIDADE. [S. L.]: YOUTUBE, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://YOUTU.BE/GFz-EzG0FsY](https://youtu.be/GFz-EzG0FsY). ACESSO EM: 11 JUN. 2020.

SOARES, THIAGO. ABORDAGENS TEÓRICAS PARA ESTUDOS SOBRE CULTURA POP. LOGOS 41: CIDADES, CULTURAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS, [S. L.], V. 2, ED. 24, P. 1 - 14, 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.E-PUBLICACOES.UERJ.BR/INDEX.PHP/LOGOS/ARTICLE/VIEWFILE/14155/10727](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewFile/14155/10727). ACESSO EM: 16 JUN. 2020.

SOARES, THIAGO. PERCURSOS PARA ESTUDOS SOBRE MÚSICA POP. COMPÓS , [S. L.], P. 19 - 34, 14 JUL. 2015.

VAI ANITTA. INTÉRPRETE: ANITTA. [S. L.]: NETFLIX, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.NETFLIX.COM/](https://www.netflix.com/). ACESSO EM: 14 FEV. 2020.

VILAREJO. INTÉRPRETE: TRIBALISTAS [S. L.]: PHONOMOTOR, 2006. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=fWihHLVHODO](https://www.youtube.com/watch?v=fWihHLVHODO)

WAZLAWICK, PATRÍCIA; CAMARGO, DENISE DE AND MAHEIRIE, KÁTIA. SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA MÚSICA: UMA BREVE "COMPOSIÇÃO" A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL. PSICOL. ESTUD. [ONLINE]. 2007, VOL.12, N.1, PP.105-113.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

IORC, TIAGO. RECONSTRUÇÃO. PRODUÇÃO: ROBERTO POLLO; MARIO CALDATO JR. SÃO PAULO: UNIVERSAL MUSIC, P2019. 1 DISCO SONORO (52 MIN).

PATTISON, PAT. WRITING BETTER LYRICS: THE ESSENTIAL GUIDE TO POWERFUL SONGWRITING. [S. L.: S. N.], 1995.